

FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	6000 "
Para o Brazil, por anno	2\$000 "
Para a Africa, por anno	1\$200 "
Numero avulso	30 "

Anunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Alfredo Pires

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Anuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello	10 "

Originaes sejam ou não publicados não se restituem.
Anuncios permanentes e communicados preço convencionado.

AS FINANÇAS DA SANTA SÉ

Com a devida venia transcrevemos o artigo que segue, publicado ha dias pelo jornal «Novidades», que é de palpante actualidade e interesse:

É um facto cada vez mais evidente que os recursos financeiros da Santa Sé se esgotam constantemente, o que está causando as mais sérias preoccupações nas personagens práticas que cercam o Papa. Estas inquietações, se bem que não se confessam absolutamente, já não podem dissimular-se. Nas conversações particulares não se faz segredo de taes difficuldades. Os jovens *monsignori*, os prelados idosos, os abbades antigos, constataam a todo o momento, com espanto, que a lista das altas funcções e das bellas sinecuras largamente retribuidas continua sem ser preenchida, acabando numerosos logares por serem supprimidos, por economia. Este motivo não é sómente invocado para supprimir qualquer logar vago; é tambem—e eis aqui o lado grave da questão—invocado para pedir a diversos altos dignitarios uma redução nos seus honorarios e beneficios. E d'esta fórma, mais de um cardeal da curia tem visto cercados os seus rendimentos, depois de uma previa conferencia com Pio X. . . .

Outros symptomas accentuam esta falta de dinheiro. As folhas catholicas, que eram numerosas, quase todas vivendo de subsidios mais ou menos avultados, estão todos os dias a desaparecer. Ha mezes extinguia-se *La Vace della Verità*, antigo e vigoroso órgão dos intransigentes do Vaticano. Outro jornal, a *Vera Roma*, está prestes a desaparecer, segundo a sua propria confissão, queixando-se amargamente dos cléricos que se recusam a auxiliá-la, visto o *Santo Padre* não poder continuar subsidiando a sua imprensa. São palavras da propria *Vera Roma*.

Vae tambem suspender o *Osservatore Romano*, a folha

diaria e órgão official do Vaticano, que será substituido, desde o primeiro de setembro, por um simples boletim semanal. O Vaticano vae, pois, ficar sem imprensa propria. Se tal perda não é, em si proprio, grande, porque a imprensa do Vaticano tinha pouca influencia fóra do seu meio, é certo que o facto demonstra uma grande falta de dinheiro.

Quaes as causas d'esta pobreza imprevista? Uma das principaes, diz-se, está em os catholicos francezes se retrahirem com os seus fundos, que destinam para o dia em que, por sua propria conta, tiverem de prover ás necessidades da sua igreja, que, parece, está em vespera de se desligar de Roma, no caso de ser posta em execução a separação da igreja e do estado. Ora o dinheiro da França era uma das fontes de receita mais abundantes do Vaticano.

Em referencia a situação financeira tão grave, acaba de apparecer em Roma uma brochura, que é muito significativa. Esta brochura tem por auctor um prelado, Nazareno Patrizi, addido a uma das mais importantes congregações romanas, o que dá um character quasi official á sua obra. A brochura trata da *dotação imperprescriptivel da Santa Sé e da lei das garantias*. Recordemos o que vem a ser esta dotação.

Quando em 7 de outubro de 1870, Victor Mannel II tomou posse de Roma, comprometteuse solennemente, perante as potencias, a garantir a sua independencia soberana ao papa, desaposado do poder temporal. Esta declaração real foi sancionada em 13 de maio de 1871, pelo voto parlamentar de uma lei conhecida pela *lei das garantias*, que reconhecia aquella independencia do papa, concedendo-lhe tambem, pelo orçamento geral do Estado italiano, uma renda perpetua, annual, d e 3.225.000 francos, ou seja, em dinheiro portuguez, 680.500\$000 reis.

Mas Pio IX, depois Leão XIII e enfim Pio X, recusaram successivamente aceitar essa quantia, porque significaria o reconhecimento pelo papado da occupação de Roma. Não obstante, aquella verba é todos os annos inscripta no orçamento. A Italia porém, diante da recusa pertinaz dos Papas, resolveu, em principio, que aquelle rendimento prescrevesse ao fim de quatro annos. Quer dizer, se o papa resolvesse agora aceitar o dinheiro, teria sómente direito ao rendimento dos primeiros quatro annos, ou seja 12.900.000 francos, isto é, 2.332.000\$000 reis.

Ora foi para combater esta these, que monsenhor Patrizi acaba de escrever a sua brochura. Segundo elle, a dotação não prescreve, e, no caso do Papa a reclamar, o governo seria obrigado a entregar-lhe o total de 35 annuidades, ou seja 115 milhões 875 mil francos, ou em dinheiro portuguez, 20.857.500\$000 reis.

Trata-se da opinião isolada de um prelado, é claro, mas essa opinião não é desaprovada pelo Vaticano. A opinião, em Roma, é que esta brochura tem por fim abrir discussão publica sobre a lei das garantias, e encetar negociações com o governo italiano, que offerece 4 annuidades, ao passo que o Vaticano reclama 35. Tudo isto mostra que as finanzas do Papa estão pela hora da morte, sendo já necessario recorrer ás garantias em tempos concedidas por um governo que o Vaticano sempre considerou usurpador.

S. João em Braga

Temos presente o programma dos grandiosos festejos do proximo S. João, em Braga, que sentimos, pela sua extensão não poderemos publicar.

São grandiosos, deslumbrantes, estes festejos, como nunca o foram ali, apesar de em parte alguma se não festejar este santo com tanto enthusiasmo como ali.

Duram tres dias os festejos, —23, 24 e 25.

Ali se reúnem diversas bandas da provincia do Minho, que vão esperar os comboios para conduzirem os forasteiros que ali concorreram.

O arraial que terá tudo que se deve imaginar de deslumbrante, é em S. João do Monte, onde os vistosos fogos d'artificio em que apparecerão as mais extraordinarias novidades da arte, produzirão o mais deslumbrante effeito.

Pela primeira vez se aproveita o formoso sitio do Bom Jesus do Monte, para o festival do dia 25, em que durante o dia ha a solemnidade religiosa, exposição de capellas, regatas no lago e varias diversões na montanha do santuario e á noite o **lago ardente**—uma maravilhosa sessão de *pyrotechnia aquatica*, por um artista de merito, de Vianna do Castello.

Ali se verá o que em fogos do ar se póde apresentar de mais espiencioso effeito, e em que abundarão aerostatos de extraordinarios effeitos e dimensões.

Dos muitos festejos que neste mez se fazem, são decerto os do S. João, em Braga, já tão afamados de muitos annos, e bem fazem em aproveitai-os todos que possam fazel-o.

Cultura de algodão

As companhias agricolas do Cabinda e Algodoeira do Congo Portuguez, na nossa Africa, tem feito varios ensaios com a cultura de algodão, que foram coroados de honroso resultado.

Esta ultima companhia, tem feito plantações de algodão na área de 21 hecctares, de que faz a sua primeira colheita em setembro proximo, esperando que seja superior a 10.000 kilos d'algodão de 1.ª qualidade.

A companhia iniciou os trabalhos d'esta cultura, na margem direita do rio Lucala, onde abriu estradas e construiu edificios para o pessoal nella empregado.

Festividade

A festa de Santo Antonio dos Milagres, é como nos demais annos, no primeiro domingo de julho, sendo este anno no dia 2 do referido mez. * Cousta de missa e sermão, ás 11 horas da manhã; musica e arraial para venda de fogaças, até ás 3 horas da tarde.

A capella estará aberta até á noite, para adoração ao milagroso santo, não havendo fogo d'arraial, por motivos de maior ponderação.

AFFONSO XIII

Como es nossos leitores já sabem, contra o monarcha do visinho reino, foi commetido mais um attentado, o terceiro, apesar da pouca idade do joven rei.

No dia 2 do corrente em Paris, quando o soberano hespanhol, pela meia noite, regressava da Opera, no landau presidencial com o presidente Loubet, ouviu-se uma grande detonação.

O panico foi indiscriptivel entre a multidão que assistia á passagem do rei e do cortejo que o acompanhava.

Os cavallos da guarda impinaram-se, soltando relinchos de terror, onviavam-se gritos de pessoas feridas, fugindo o povo em todas as direcções.

O rei, muito pallido, procurando saber o motivo da grande agitação, soube mais tarde que se tratava de um attentado contra a sua pessoa, sendo arremessada uma bomba á carruagem em que ia o rei e o presidente, mas que felizmente cahiu a distancia, ferindo apenas algumas pessoas, sendo um capitão dos couraceiros que galopava junto da carruagem quem mais soffreu.

Na occasião, embora se effectuassem varias prisões nas pessoas que se tornavam suspeitas, não se soube quem foi o auctor do attentado, nem ainda que nos conste se sabe.

Segundo os calculos do chefe da segurança, a bomba foi arremessada de 60 metros de distancia e explodindo na barriga d'um cavallo, perdeu muito da sua força.

N'esse attentado parece não haver causas de indole politica, ou um fim anti-monarchico, porque a vida do presidente da Republica franceza corria indubitavelmente o mesmo risco que o rei de Hespanha.

O movel d'este regicidio frustrado, foi pois o mesmo que deu a morte á imperatriz da Austria, ao presidente Carnot, e poucos teem sido os reis ou presidentes de republicas que não tenham visto a sua vida ameaçada por algum regicida.

Em Hespanha então, muitos teem sido os attentados contra pessoas reaes.

No seculo passado attentou-se contra Fernando VII, Izabel II, Amadeu I, Affonso XII.

Prim e Canovas succumbiram de morte violenta, e ainda ha pouco mais de um anno se attentou contra a vida de Maura, o primeiro ministro de Hespanha, e ainda outros foram ameaçados de morrer sob o punhal dos regicidas. O que succedeu em Hespanha, tem succedido em todas as nações.

A Hespanha havia mandado para Paris grande porção de agentes de policia, inclusivé o chefe da policia especial para vigiar o rei, e de nada serviram as medidas preventivas.

Em seguida publicamos as declarações de Vallina, que recortamos de «O Mundo»:

«O libertario Vallina, que fóra preso nas vespas da chegada de Affonso XIII a Paris, averiguando-se depois, no dizer da policia franceza, que fazia parte do grupo anarchista que se diz ter planeado executar o attentado—fez diversas declarações acérea das bombas enviadas de Barcelona para Paris a fim de servirem para a tragica tentativa.

«Depois da sua chegada—disse Vallina no decurso do seu interrogatorio pelo juiz Leydet—tomámos ás bombas e fomos enteral-as nos bosques, para o lado de Viroflay. Ainda lá devem estar, e se isso os interessa, posso ir procural-as com os senhores quando quizerem...»

O juiz Leydet tratou logo d'essa investigação, partindo, no dia seguinte ao d'estas afirmações de Vallina, para os bosques de Clamart. Acompanhavam nos varios funcionarios, e Vallina guardado por dois agentes de segurança.

O pequeno cortejo atravessou successivamente Malakoff, Petit, Bicêtre, e Clamart. N'esse sitio, penetrou no bosque, dirigindo-se para Viroflay, guiado por Vallina:

—Estamos em caminho errado, —disse de repente o preso.— As minhas reminiscencias não são bem precisas, mas agora estou-me recordando mais nitidamente...

Torceu-se caminho, e d'ahi a pou-

co Vallina dirigia-se para a aldeia de Velizy.

A quinhentos metros de distancia das primeiras casas encontrou-se uma bifurcação de duas estradas.

—E' aqui.—declarou Vallina.

E avançando pela relva que bordava o caminho, orientou-se, deu alguns passos, e, parando ao pé de um velho muro todo revestido de hera, pegou n'uma bengala e remexeu o solo. A terra estava mole, o que provava ter sido remexida de fresco.

Depois de ter procurado alguns instantes, Vallina exclamou:

—Já cá não está nada. Foi a policia que as levou, a não ser que os camaradas as viessem buscar.

Enquanto falava, continuava a perfurar a terra. Não tardou a pôr a descoberto varios jornaes anarchistas, com vestigios de ferrugem, e parecendo ter embrulhado objectos esfericos.

Que seria feito das bombas desaparecidas e que deviam ser deas?

Vallina, interrogado, fez a seguinte declaração:

—Ha cerca de quinze dias que eu vim aqui com Ferraz. Vinhamos em bicyclete. Tivamos estado em casa de um sujeito onde fomos buscar os pacotes recebidos de Barcelona. Embrulhámos-as n'um só volume e trouxemos-as para aqui.

Como vinhamos muito depressa, ao chegar a Velizy estavamos fatigados e com vontade de comer. Entrámos numa mercearia, e comprámos pão com chouriço e uma garrafa de vinho. De posse d'estas provisões, sahimos da aldeia. Só parámos n'este mesmo sitio, onde almoçámos, enterrando em seguida duas bombas aqui. As outras foi Ferraz enterral-as em sitio que eu ignoro.

Os magistrados foram em seguida a Velizy, onde o dono da mercearia a que Vallina se referira autenticou a verdade da sua declaração, quanto á sua breve estada no estabelecimento.

De regresso a Paris, Vallina conversou bastante com os seus guardas.

—Não quero mal ao rei,—repetia elle.—O que eu odeio é a rea-

—Vou ver o meu amigo Mariton, que está doente.

—E para ver Mariton levas o chapéu novo?

—Esperava a tua opposição. Quando ponho o velho, dizes-me que não valia a pena comprar um chapéu para o não usar. Se ponho o novo, estranhas que eu o ponha. Pois bem, hoje vou estreial-o.

—Decerto mettes o outro no deposito.

Saupiquet pegou no chapéu velho, abriu uma porta e atirou-o para um quarto immediato.

—Com esse são vinte e nove! exclamou a sr.^a Saupiquet, explodindo n'uma gargalhada.

II

Saupiquet sahiu bruscamente e encaminhou-se para a casa de Mariton, fumando um cigarro e parando deante das montras das lojas.

Subito começou a chover, e o nosso homem não pode deixar de dizer com pena:

—Com a breca! Não trago guarda-chuva e puz o meu chapéu novo! Não me é possivel ir a pé a casa de Mariton.

E refugiu-se n'um portal á espera de um trem. Mas todos os trens que passavam iam occupados.

Ao ver chegar um carro america-

no, sahiu do portal e foi de encontro ao guarda-chuva de um transeunte. O chapéu novo rolou para o chão. O pobre homem levantou-o, pensando em sua mulher, e enfiou para o americano que n'aquelle momento passava, para occupar um lugar acabado de abandonar por um passageiro; mas outro passageiro da imperial que descia para se apoderar do lugar vago, poz o pé sobre a cabeça do seu competidor, mettu-lhe o chapéu até ás orelhas e apossou-se do lugar, enquanto Saupiquet tirava o chapéu.

—Não ha lugar na plataforma, cavalheiro, disse-lhe o conductor e é preciso sahir.

O desditoso Saupiquet precisou de refugiar-se de novo n'um portal, com o seu chapéu que parecia uma harmonica.

Um individuo que ali estava disse-lhe:

—A dez passos d'aqui ha um chapéu que lhe arranjará perfeita mente o chapéu.

—Obrigado, retorquiu Saupiquet, dirigindo se ao estabelecimento indicado.

A operação durou uma hora e custou-lhe tres francos. Saupique entrou depois n'um café immediato para esperar que parasse a chuva.

Poz o chapéu n'um cabido e pediu

leza, são os bispos, as duas pragas do meu paiz. Matando Affonso XIII, queria dar um exemplo... ferir um grande golpe».

Castanheira de Pera
8 de junho

Tem estado aqui para proceder ao estudo da canalisação das aguas da Fonte da Telha para abastecimento da Castanheira, o distincto conductor d'obras publicas, sr. Lagôa.

E' um melhoramento, que a levar-se a effeito, torna dignas de louvor as pessoas que se esforçam n'esse sentido. Tambem se diz que essas mesmas pessoas se esforçam em fazer continuar as obras da estrada da Castanheira ao Espinhal e bem assim para a construcção d'um edificio para as escolas d'ambos os sexos e creação d'uma escola industrial.

Consta que para tudo isso tem já do Estado 400\$000 reis. E' melhor pouco que nada.

São melhoramentos importantes de que a Castanheira muito carece. Oxalá que não fiquem só em esforços de boa vontade... Deus lhe ponha a sua santa virtude. Se taes beneficios forem levados a cabo contem os seus emprehendedores com o nosso pleno applauso.

Tratando-se do engrandecimento da nossa terra, quer venha de inimigos, quer não, acima de tudo estao os principios de justiça.

—Foram d'aqui muitas pessoas assistir ás festas do enterro do grau... Consta-nos que vieram satisfeitas, dando por bem empregado o tempo e o dinheiro que gastaram.

—No domingo proximo, passado esteve entre nós o sr. P.^o Sergio dos Reis. Bem vindo seja muitas vezes.

—Tambem aqui esteve hontem o nosso particular amigo sr. Barata de Mendonça, digno professor do Coentral, para acompanhar o sr. D.^o Guimarães á Chã d'Alvares, afim de prestar socorros medicos ao sr. José Barata de Mendonça, tio d'aquelle, gravemente enfermo. Desejamos-lhe sinceramente promptas melhoras.

—Não se realisou no domingo

uma serveja para ter direito a sentar-se a uma mesa e a ler os jornaes.

III

Cessou por fim a chuva, ergueu-se, pegou machinalmente n'um chapéu que estava junto do d'elle, quando, ao retirar-se, dois moços do café lhe deitaram as mãos.

—Finalmente descobrimos o ladrão! exclamaram, dirigindo-se ao dono da casa.

—Eu, ladrão de chapéus! exclamou Saupiquet, procurando livrar-se dos creados.

—Justificar-se-ha deante do commissario de policia, responderam-lhe os creados.

E, sem o ouvirem, levaram-o ao commissariado, acompanhado d'um magote de garotos que o troçaram pelo caminho.

E então o dono do café queixou-se:

—Senhor commissario, ha quinze ou vinte dias a esta parte, que um ladrão se introduz no meu estabelecimento e, depois da sua sahida, nota-se sempre o desaparecimento de um chapéu. E esse o ladrão ao qual acabamos de suprehender com as mãos na massa.

—Fui victima d'um equivoco, retorquiu Saupiquet, e, em prova d'isso, não tenho em meu poder mais do que um chapéu em vez de dois.

FOLHETIM

O chapéu novo

I

—Não sei porque não pões o chapéu novo que compraste e que está ahí no teu quarto mettido na caixa de cartão, disse a sr.^a Saupiquet ao marido.

—Não o ponho, retorquiu este, porque não te canças de me dizer que o que trago está em muito bom uso.

—Maldita mania a de colleccionar chapéus! Tens pelo menos vinte e oito no quarto das coisas velhas. Por que não os vendes a um trapeiro?

—Porque não dão nada por elles e, além d'isso, porque não me lembra.

A sr.^a Saupiquet deixou o marido a fallar e retirou-se para o seu quarto.

«—Que vida tão triste a minha! exclamou Saupiquet quando ficou só. Basta que eu tome uma determinação para que minha mulher se não conforme com ella! No dia em que ponha o chapéu novo dir-me-ha que o outro está muito decente para sahir á rua.»

No dia seguinte disse Saupiquet a sua esposa:

passado a eleição da Misericórdia da Castanheira por falta de eleitores.

De novo terá lugar no proximo domingo.

—Continua intensamente a crise fabril n'esta região.

Correspondente.

Prevenção

Tendo recebido pelo correio duas cartas de *namoro* assignadas com o meu nome e ignorando a proveniencia e objectivo das mesmas, venho declarar, para os devidos effeitos, que não me pertencem, pois não sou o seu auctor.

Alardo, 7 de Junho de 1905.

Carlos da Silva Graça.

Passa ha dias bastante doente, sendo serio o seu estado, o sr. Antonio Sanches da Silva, natural da Ponte de S. Simão, d'este concelho, e zeloso professor official da escola de Santa Clara, Coimbra.

Desejamos as suas melhoras.

Baptisado

Baptisou-se no dia 8 do corrente uma filhinha do nosso amigo sr. Alfredo Corrêa de Frias, habil pharmaceutico n'esta villa.

Foi padrinho o sr. Antonio d'Azevedo Lopes Serra e madrinha a sr.^a D. Etelvina Lopes Serra.

A neophyta recebeu o nome de Ema.

Aos seus progenitores as nossas felicitações.

Veio passar alguns dias n'esta villa, o sr. Joaquim Granada, a quem uma terrivel enfermidade tem obrigado a estar em Lisboa, para tratar-se, tendo de voltar ali para continuar o tratamento.

Deveras sentimos os seus soffrimentos, e tambem o desgosto que acaba de ter pela morte de um filhinho.

—Porque o chapéu roubado o deixa junto á porta de sahida e volta logo em busca do seu. Mas d'esta vez sahio-lhe mal a combinação.

—Está enganado, senhor! exclamou o accusado. Sou rico e goso de grande credito em toda a parte. Vão a minha casa e vejam!...

Saupiquet deu o nome e a morada e o commissario envia um agente á casa indicada.

IV

Passada uma hora volta o agente, trazendo consigo uma enorme carga de chapéus.

—Aqui está, disse, o que encontrei em casa do preso. A esposa d'elle tinha sahido e a creada guiou-me nas minhas pesquisas.

—Ainda negará agora? Perguntou o commissario a Saupiquet. Negará que se dedica ao roubo de chapéus?

—Sim, senhor, nego! Comprei todos esses chapéus com o meu dinheiro e não os trago porque não quero. Não os tenho vendido a um trapieiro, como minha mulher me tem aconselhado por varias vezes, porque sou o homem mais descuidado e esquecido do mundo. Hoje não me lembrei de trazer o guard-chuva; creia, sr. commissario, que não tenho cabeça para nada.

Minas

Começaram na segunda feira d'esta semana os trabalhos d'exploração de uma mina de cobre, no sitio de S. Vicente, registada pelo sr. P.^o Manuel Alves Alexandre, parochão de Villa Facaia, do concelho de Pedrogam Grande.

A exploração é feita pelo abastado capitalista, sr. José Nunes David e Silva, natural de de Pedrogam Pequeno e que vive em Lisboa, tendo adquirido a sua fortuna no Brazil, e pelo sr. José Henriques da Silveira, de Pedrogam Grande.

O sr. David e Silva, foi para ali no domingo preterito, com o engenheiro, sr. José d'Almeida Carvalhaes.

Ao que nos informam, e, pela quantidade de cobre que sae, já no começo da exploração, esta mina é de grande importancia.

O descobridor, sr. Alves Alexandre, recebe da extracção do minerio a percentagem convencionada.

Promoção

O nosso amigo, sr. Manuel Antonio Lopes, professor da freguezia de Villa Facaia, foi agora promovido á 1.^a classe.

Ao zeloso funcionario enviamos as nossas felicitações muito cordaes.

Julgamento

Responderam nos dias 5 e 6 do corrente, no tribunal d'esta comarca, em audiencia correccional:

Joaquim Barata de Lima, Maria Emilia, Maria do Carmo, Sebastião Francisco, Maria dos Anjos, America Maria e Conceição Baeta, do lugar do Torgal, accusados de terem furtado uma porção de lã, e de terem cortado uns pinheiros, pertencentes ao sr. Manuel Henriques Serrano, do Coentral.

Tiveram por seu patrono o habél advogado, sr. D.^o Carlos Saccadura, da Louzã, que por vezes tem vindo a este tribunal, que produziu uma defesa brilhante.

—E, no entanto, tem vinte e nove chapéus!

Aquella accusação contra um homem cuja fortuna e boa fama eram notorias, não podia eternisar-se, e o commissario do bairro onde Saupiquet residia, consultado sem perda de tempo, poz as coisas a claro, proclamando a innocencia do presumido ladrão.

Saupiquet dirigiu-se a sua casa, á qual ainda não havia regressado sua esposa.

Quando esta soube da aventura, desatou a rir nas barbas do marido. Mas desde aquelle dia, quando a sr.^a Saupiquet fazia alguma despeza pessoal importante, respondia ás prudentes observações do marido:

—Impeco-te eu, por acaso, de que compres chapéus novos?

V

Um dia, mais de trinta annos depois, os conjuges viam cahir, por detrás das vidraças, uma chuva torrencial.

—Que horrivel tempo, disse Saupiquet.

—Não me lembra outro igual! accrescentou a esposa. Ah! sim! No dia em que puzeste o teu chapéu novo!

(Do Jornal de Noticias do Porto).

Foi condemnada a Maria Emilia, em custas e dois mezes de cadeia, provando-se ter ella praticado o furto da lã, e absolvidos todos os demais réus.

A audiencia começou no dia 5 pelas 10 horas da manhã, e terminou no dia 6, pelo meio dia.

Visitantes

Visitaram Figueiró dos Vinhos, demorando-se aqui sabbado e domingo, retirando na segunda feira de manhã:

O sr. Alfredo Macieira, sua ex.^{ma} esposa, D. Silveria Matta, um filho d'esta senhora, o sr. Joaquim Matta, e o sr. Augusto Martins, de Santarem; os srs. Augusto Cisneiros e José Thomaz d'Araujo Couto, de Lisboa, que andam viajando em automovel, propriedade do sr. Joaquim Matta.

Tendo estado em Sernache do Bonjardim e Pedrogam Pequeno, vieram em automovel, por os Valles e Cabaços.

Os illustres viajantes hospedaram-se em casa da familia Perdigão, das relações da familia Matta.

Suas ex.^{as} vieram aqui pela primeira vez e sabemos que gostaram imenso de Figueiró e seus arredores.

Afonso XIII

Acha-se actualmente em Londres, onde teve affectuosa recepção, asseverando-se o seu casamento para breve, com a princeza Victoria de Comonhit. Esse casamento constituirá o principio de uma alliança entre a Hespanha e Inglaterra.

A policia de Londres, tem desenvolvido uma enorme vigilancia sobre os individuos conhecidos pelas suas ideias avançadas, examinando os subterraneos e casas suspeitas.

Os viajantes que chegam são todos registados pela policia.

Apesar de todas as pesquisas que se tem effectuado na Belgica, onde se suppunha que estivesse o anarchista hespanhol, Alexandre Ferraz, que se presume ser o auctor do attentado contra Afonso XIII, não foi possivel encontrarem-n'o.

No dia 8, de manhã, passou n'esta villa, para Castanheira de Pera, pouco depois das 7, um automovel, que tendo sahido de Coimbra ás 6 estava novamente aqui, ás 9.^h45 e tendo os passageiros que conduzia almoçado em Castanheira.

O automovel é da força de vinte cavallos e propriedade da familia Figueiredo, que vive em Lizo.

Esteve n'esta villa, tendo vindo assistir ao casamento de uma sua irmã, em M^o, da freguezia de Villa Facaia, o nosso presado assignante sr. Manuel Nunes Rosa, commerciante em Lisboa.

O tempo

Depois de uma semana de tempo frio como não é de esperar no mez

em que estamos, desde quinta feira tem aqui chovido regularmente, o que muito aproveita ás culturas, podendo contudo prejo licar as vinhas e olivedos, continuando.

«Ilustração

Portugueza»

O summario do n.^o 83 d'esta publicação é o seguinte:

S. A. R. o infante D. Afonso, fardado de tenente coronel do 20 regimento de infantaria prussiana—A *Surpresa*, chronica de Rocha Martins.—O novo Jardim Zoologico: Os torreões da entrada. Aspecto das installações. Uma das raas. Uma installação d'araras.—Odemira: A Fonte dos amores. Igreja de Santa Maria. Margens do Mira. A Ponte pensil sobre o Mira. O cemiterio. Lavadeiras. Outro aspecto das margens do Mira. A ponte. A quinta do Prado. Quinta feira de Ascensã: A apanha da espiga.—A regata em que foi disputada a Taça Lisboa: Jury de chegada. A largada das guigas. Sobre o perré. Saudação. A *Insula* Guiga do Club Naval. Os vencedores. A *Insula* com os vencedores. A guiga *Sarah*. O sector n.^o 1. Mesa do jury.—O novo Jardim Zoologico: Aviario. Novo pombal Pavilhões dos quadros. Avenida Farrobo. Estufas. Coreto. Casa dos espelhos. O canchil. O veado. Avestruz. Ponte pensil. Marabus. Um viveiro. A jaula das agais.—Penafiel: A gruta encantada em Perosello. A corrida em bicycltas no velodromo: O desfile dos corredores.—Os temporaes no Algarve: Barcos buscando arribar á praia.—As festas da com-munhão na Casa Pia: Os ministros das obras publicas e do reino assistindo aos exercios. Escola de sargentos. Grupo d'alunos.—A communhão dos alumnos da Casa Pia: O chrisma. Um aspecto da cerimonia.—As festas do grau em Coimbra: A charanga Lamoureux. Grupo de estudantes e gaiteiros. O monumento do grau. O rasgar das capas. A queima das fitas.—*Grane Cagliostro*, folhetim de Carlos Malheiro Dias.—Os estadistas de Silvela.—Padre Fiadeiro.—Cartaz de Julião Machado.—Chronica elegante, etc.

Assigna-se na sede da empresa, rua Formosa, 43, Lisboa e nas estações telegrapho-postaes.

O *Seculo*, o *Supplemento Humoristico* d'O *Seculo* e a *Ilustração Portuguesa* podem obter-se por assignatura em globo pelo preço assombrosamente reduzido de 93000 reis por anno, 48500 reis por semestre, 23250 reis por trimestre ou 750 reis por mez.

OS PARDALIS

Muitas aves se calumniam injustamente, attribuindo-se-lhe maleficios que ellas não praticam na realidade. Uma das aves mais calunniadas é certamente o pardal, estando hoje demonstrado, entre gente medianamente illustrada, que é injusta e descabida a guerra que se lhe move.

Mal entendida era pois a determinação de algumas vereações que impunham aos municípios a obrigação de apresentarem um certo numero de cabeças d'esses animaes, ou que premiavam aquelles que apresentassem maior numero d'ellas.

Fal procedimento só poderia explicar-se pela ignorancia propria da época.

Temos materia de sobra com que provar aos incrédulos que o pardal não é um animal nocivo, e ja não

tras occasões temos feito referencia, no sentido apontado.

Por agora citaremos apenas um facto absolutamente authentic succedido na Nova Zelandia.

Não era ali conhecido ao tempo semelhante ave, e como quer que as ceáras se perdessem, devido a um grande numero de lagartas que as infestavam lembrou-se um indigena de transportar para ali umas trezentas d'aquellas aves.

Assim fez e em tão boa hora, que os pardaes se habituaram desde logo ao clima, devastando quantas lagartas podiam caçar.

Da propagação do pardal resultou o desaparecimento da lagarta e de muitos insectos devastadores que as aves em geral perseguem com o maior proveito para a agricultura.

E' facto que o pardal não deixa de comer por guloseima alguns grãos de trigo, que nada valem em face do grande numero de espigas que salvam pela caça continua que fazem aos insectos damninhos.

Perseguir o pardal por esse pequeno delicto é o mesmo que eliminar o ceifeiro, porque *tambem estraga alguns grãos durante a faina a que se entrega.*

Deixe-se pois ao pardal a tranquillidade e segurança que merece!

(Do Zoophilo).

O genero humano

Entre mil pessoas só se conta um centenário: seis entre cem chegam aos 65, e entre quinhentos não ha mais que um octagenário.

Ha sobre a face da terra mil milhões de habitantes; morrem cada anno 333.333.333. cada dia 91.584; cada hora 373; cada minuto 60 e cada segundo 1; estas perdas são reparadas por igual numero de nascimentos.

As pessoas casadas vivem mais do que as solteiras, sobretudo quando observam uma vida regular.

Os homens de elevada estatura, vivem mais do que os de pequeno corpo. As mulheres tem maior probabilidade de vida depois dos 50 annos, mas chegando a esta idade cessam para ella as outras probabilidades.

O numero dos matrimonios é de 65 por cento.

São mais frequentes os casamentos nos mezes de junho e dezembro.

As creaturas que nascem na primavera, são mais robustas do que as outras.

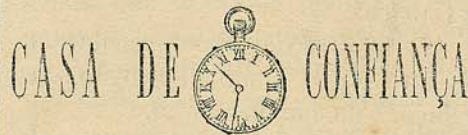
ANNUNCIOS

Proximo d'esta villa e perto da fabrica de chales de Miguel Rosinha, vende-se uma casa com bons commodos, com interiores e exteriores a oleo, com um bom quintal morado e com entrada de carro. Póde-se tirar agua de poço no quintal e tem junto mais propriedades se fôr preciso.

Quem pretender dirija-se a

José Dias de Lima

Figueiró dos Vinhos.



Esta casa vende por preços baratissimos:—Relogios de sala, dictos de bolso, e objectos de ouro e prata.

Vende tambem *machinas de costura*, e todos os accessorios para as mesmas.

Executam-se concertos em toda a qualidade de relogios, machinas de costura, e em todos os objectos de ouro e prata, ficando perfeitos.

Todos os objectos são garantidos, restituído-se a importancia por inteiro, ao freguez, no prazo de 15 dias, quando prove que foi *burlado*, tanto na qualidade do objecto como no preço.

David—Relojoeiro

Figueiró dos Vinhos.

Officina de Canteiro DE BERNARDINO DE FREITAS

CORREIO DOS CABAÇOS

—CORTIÇA—

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade e gosto do freguez.

Tambem se encarrega da construcção de jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez.

Preços convencionados, mas sem competencia.

Manuel dos Santos

CEICEIRA — ALVAIAZERE

Participa a todos os seus estimaveis amigos e freguezes, que estando munido com pedra de primeira qualidade, se obriga a fornecer por rezumidos preços, toda a qualidade de obra em cantaria no gosto que o freguez desejar.

Tambem se encarrega de construcções ou edificações de quaesquer obras com planta ou sem ella.

ARITMETICA PRATICA

por
ADELINO LOPES CARREIRA

A mais pratica, mais completa e que é adoptada em diversas escolas officiaes secundarias, como na «Rodrigues Sampaio» e Casa Pia, de Lisboa; na Escola de Telegraphia do Porto, e outras.

Encontra-se á venda em varias livrarias de Lisboa e Porto, podendo pedir-as ao editor—Francisco Antonio d'Aguiar, em Figueiró dos Vinhos, e á livraria—Avellar Machado—em Lisboa, as livrarias que ainda a nao tenham.

LEONOR TELLS

SENSACIONAL ROMANCE HISTORICO

por
MARCELINO MESQUITA

O popular auctor do drama com igual titulo, representado innumeradas vezes e applaudido enthusasticamente e delirantemente nos theatros *D. Maria* e *D. Amelia*, acaba de firmar contracto com «A Editora» para a publicação d'este seu novo original, *verdadeira obra prima litteraria* da actualidade.

Grande edição de luxo profusamente illustrada com gravuras de pagina a 12 côres, por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

Caderneta semanal de 24 paginas e 1 chromo ou 32 paginas de texto—60 réis.—Tomo mensal, 300 réis.

Brinde a todos os srs. assignantes—Um exemplar «gratis» a quem enviar a importancia de 10 cadernetas, tomos ou volumes.

Em publicação na «A Editora»

—Largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do reino.

A AMBICÃO D'UM REI

por **Eduardo de Noronha**

Obra illustrada com numerosas gravuras coloridas por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

Nova edição popular

Caderneta semanal de 16 paginas, 40 réis. Tomo mensal, 200 réis.

Um exemplar *gratis* a quem remetter adeantadamente a esta empreza a importancia de dez cadernetas ou tomos.

Brinde a todos os assignantes

Acceitam-se pedidos de qualquer numero de cadernetas e tomos.

«A Editora» — Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

Precisam-se agentes em todas as terras do continente, colonias e Brazil.

Os Dramas da Côte

(Chronica do reinado de Luiz XV)

ROMANCE HISTORICO

DE
E. LADOUCKETTE

A Côte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e misérias, é descrita magistralmente pelo auctor d'*O BASTARDO DA RAINHA* nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito igual áquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanais de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo
100 réis o tomo

2 VALIOSOS BRINDES
a todos os assignantes

Pedidos á—

Bibliotheca Popular

(Empreza Editora)

Rua da Rosa, 162—LISBOA

Rudimentos de Agricultura Pratica

por

D. LUIZ DE CASTRO

Agronomo e lente do Instituto de Agronomia e Veterinaria

Livro profusamente illustrado,
250 réis

Edição esmerada da Livraria Ferim,
de Lisboa

Approvado pela commissão da escolha de livros

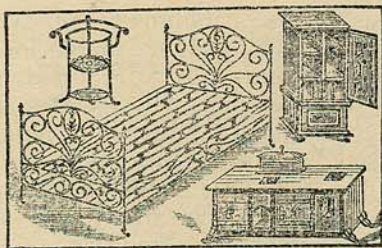
Os pedidos d'este livro e da Chronographia, de Raposo Botelho, podem ser feitos á redacção d'este jornal.

NA LOJA DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO
encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000.

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.

—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionais e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, untas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.